

## **O PONTO DE VISTA DOS ATINGIDOS POR HIDRELÉTRICAS: MUDANÇA E IMPACTOS SOCIAIS GERADOS PELAS OBRAS DE GRANDE PORTE**

**ROCHA, ÉDNA ALICE DUARTE DA<sup>1</sup>; MENEZES, JORGE EDEMIR DE ALMEIDA<sup>2</sup>;  
PASE, HEMERSON LUIZ<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – ednaalicerocha@hotmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – jorgealmeidamenezes@gmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – hlpase@yahoo.com.br*

### **1. INTRODUÇÃO**

O presente estudo tem por objetivo, realizar uma análise preliminar da situação dos atingidos por empreendimentos hidrelétricos, situados na região da Bacia do Alto Uruguai. Este texto parte da pesquisa em desenvolvimento pelo Projeto Avaliação dos resultados e proposição de modelo de elaboração de programas de remanejamento da população atingida por empreendimentos hidrelétricos, vinculado ao Núcleo de Estudos em Políticas Públicas (NEPPU), da Universidade Federal de Pelotas. Como hipótese, temos a de que as famílias remanejadas, embora satisfeitas economicamente, ainda existem questões emocionais e psicológicas que ainda não estão resolvidas. Este trabalho se insere na área de Ciências Humanas. Para subsidiar o debate, como referencial teórico se utiliza PASE (2012), no que tange a questão do desenvolvimento e setor elétrico brasileiro e quanto à satisfação dos atingidos, PASE (2013). Quanto ao conceito de atingido, é utilizada a noção definida por VAINER (2008).

### **2. METODOLOGIA**

Os dados utilizados nesse trabalho foram obtidos em pesquisa de campo realizada no período de 01 a 07 de Julho de 2013, no qual um grupo de alunos de graduação, mestrado e doutorado da Universidade Federal de Pelotas e da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, esteve em áreas atingidas por hidrelétricas, na região da Bacia do Rio Uruguai, nos municípios de divisa entre Rio Grande do Sul e Santa Catarina: Abdom Batista, Machadinho, Campos Novos, Pinhal da Serra, Anita Garibaldi, Erechim, Barracão e Celso Ramos.

Como metodologia, foram realizadas entrevistas com os diversos atores envolvidos nesse processo, a saber: gestores públicos, empreendedores de hidrelétricas, lideranças de sindicatos e do Movimento de Atingidos por Barragem e atingidos. Este trabalho enfoca o ponto de vista de um desses atores, o atingido.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Desde o período ditatorial, o Brasil vem utilizando a energia hidrelétrica como a principal fonte de geração de energia como podemos ver em:

No período de 1968-73, denominado de “milagre econômico” (regime militar ditatorial), a industrialização e urbanização aumentavam a demanda de

energia, demanda essa agravada pela crise do petróleo (1973) e que aumentava a importância dos projetos hidrelétricos. Por essa razão, em 1974, já no governo Geisel, foi lançado o II Plano Nacional de Desenvolvimento (1974), priorizando a hidreletricidade como alternativa ao problema do petróleo. (pag 87,PASE)

Nos últimos anos, têm vindo à tona o debate sobre a situação das populações atingidas por empreendimentos hidrelétricos. São inúmeras as notícias de embates entre movimentos sociais como o MAB (Movimento dos Atingidos por Barragens) e Usinas hidrelétricas, em razão dos conflitos socioambientais causados pela construção de obras de grande porte, uma vez que essas obras modificam a vida das populações que sofrem este processo, seja com a perda da terra em que viviam seja com a separação de seus familiares.

Como foi citado anteriormente, este trabalho abarca os atingidos pelas seguintes barragens: Barra Grande (BAESA), Campos Novos (ENERCAN) e Machadinho (MAESA). Para a conceituação de atingido, nos baseamos em VAINER (2008):

[...] a noção de atingido diz respeito, de fato, ao reconhecimento, leia-se legitimação, de direitos e de seus detentores. Em outras palavras, estabelecer que determinado grupo social, família ou indivíduo é, ou foi, atingido por determinado empreendimento significa reconhecer como legítimo – e, em alguns casos, como legal – seu direito a algum tipo de ressarcimento ou indenização, reabilitação ou reparação não pecuniária. (PÁG.40)

Em pesquisa realizada em Janeiro de 2012, foram aplicados 632 questionários nessa mesma região, de modo que se constatou que as famílias se encontram satisfeitas economicamente, como podemos perceber em PASE (2013):

Há uma importante satisfação dos atingidos que chega a casa de 81,6%. De outro lado, a insatisfação é bastante menos evidente chegando a 17,2%. Ou seja, a maioria dos respondentes sente-se satisfeito com a compensação recebida pelo programa de mitigação de impactos sociais indesejados, os programas de remanejamento, implementado pelas UHEs da Bacia do Rio Uruguai. (P. 18)

Porém, a pesquisa qualitativa vai perceber questões relacionadas às modificações sociais e culturais, resultantes dos deslocamentos de famílias e comunidades em virtude de áreas inundadas por hidrelétricas, as quais constituem um processo doloroso e complexo para as famílias e comunidades atingidas e que ocasiona traumas profundos nessas sociedades, tanto na forma cultural quanto na parte sentimental e psicológica, como podemos perceber isso a presença desses no relato dos atingidos:

“Eu conheci, uns estavam bem outros estavam bem mais mal. Questão de terra pra trabalhar melhorou, a única coisa que a questão de faltou assim questão de como posso lhe explicar pra organizar a cabeça das pessoas mudou a coisa e muita gente ainda tem a cabeça lá onde trabalhava.” (Seu Otávio, atingido pela Hidrelétrica Machadinho)<sup>1</sup>

“Ah pra nois, nossa imagem é que nós perdemo nossos vizinhos, foram pra bem longe. Isso nois acha muito... Forte, mas daí tudo se ajudava, nois na nossa comunidade, e tu vê, aqui nois fiquemo só. Por um lado é bom, a gente conseguiu e por outro lado, a gente acha falta de tudo. Da nossa comunidade, das nossas festinha, de tudo. É, vizinhos, a única coisa que a gente sente.” (Dona Jurema, atingida pela hidrelétrica ENERCAN)<sup>2</sup>

“Pois é, porque daí eles mudaram de lugar as pessoas. Na verdade, as pessoas também estão sofrendo com isso. Eu sinto falta do meu lado, né? É perto, mas eu sinto falta de lá. Das pessoas, né, porque eu cresci lá. Vim bebê do Rio Grande e, praticamente, sou daqui mesmo. Daí, cresci aqui. Daí, só saí dali pra vir pra cá. Isso, tive uma convivência grande. Trabalhei na comunidade, na igreja. Temo até agora, que só a gente seguiu de lá. Assim, tem gente que chora e eu torço que se volte pra cá.” (Dona Amelia, atingida pela Hidrelétrica BAESA)<sup>3</sup>

Os relatos demonstram que o deslocamento das famílias resulta em sentimento de falta de pertencimento e identificação com o local. Além disso, problemas psicológicos e vínculos familiares são abalados com a divisão de lotes. Estas questões influenciam na qualidade de vida e segurança a confiança mútua entre estas famílias, até mesmo porque quase que a totalidade nasceu, cresceu, constituiu família e laços comunitários e culturais na volta da mesma propriedade e com a construção de uma hidrelétrica se vê em uma situação distinta, pois tem seus vínculos com a terra, com a família e com os vizinhos, modificados.

#### 4. CONCLUSÕES

O processo de instalação de uma hidrelétrica traz impactos ambientais, sociais, econômicos e emocionais, isto é, ocasiona mudanças sociais que vão desde o desenvolvimento econômico até alterações nas relações familiares e de vizinhança.

Embora estes atingidos mostrem-se satisfeitos economicamente, conforme constatado em pesquisa anterior, ainda há questões pendentes, pelo fato de que esses impactos levam as comunidades de áreas atingidas por hidrelétricas a passarem por uma desestruturação social, cultural e perda de identidade, conforme se percebe nos relatos citados.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PASE, H. L.; GONZALEZ, R. S. Estado e desenvolvimento no Brasil. In: PASE, H. L.; BAQUERO, M. (Org.) **Democracia, Estado e Hidreletricidade no Brasil**. Pelotas: Editora Universitária, 2012.

PASE, H. L.; MÜLLER, M.; BASTOS, I. O. As implicações das políticas de remanejamento dos atingidos por hidrelétricas. In: **37º Encontro Anual da ANPOCS**, Águas de

Lindóia-SP, 2013. Disponível em:  
[http://www.anpocs.org/portal/index.php?option=com\\_docman&task=doc\\_view&gid=8404&Itemid=429](http://www.anpocs.org/portal/index.php?option=com_docman&task=doc_view&gid=8404&Itemid=429), acesso em 08/10/13, às 16:38 .

VAINER, C. B. Conceito de "Atingido": uma revisão do debate. In: ROTHMAN, Franklin Daniel. (Org.). **Vidas Alagadas - conflitos socioambientais, licenciamento e barragens**. 1 ed. Viçosa: UFV, 2008, p. 39-63.

<sup>1</sup> \*OTÁVIO. Atingido pela Hidrelétrica Machadinho. Entrevista concedida em 05 de Julho de 2013. Reassentamento Um-SC. Entrevistadora: Jennifer Azambuja de Moraes.

<sup>2</sup>\*JUREMA. Atingida pela Hidrelétrica Enercan. Entrevista concedida em 03 de Julho de 2013. Comunidade Santa Ana-SC. Entrevistadora: Jennifer Azambuja de Moraes.

<sup>3</sup>\* AMELIA. Atingida pela Hidrelétrica Barra Grande. Entrevista concedida em 03 de Julho de 2013. Comunidade Carichos-SC. Entrevistadora: Jennifer de Azambuja de Moraes.

\*Os nomes dos atingidos são fictícios, por motivo de lhes preservar a identidade.